

LISTA B

CRESCER PELA RAIZ EM SETÚBAL

ELEIÇÕES PARA A COORDENADORA DISTRITAL DE SETÚBAL

PROGRAMA DE CANDIDATURA



“Há quem queira comprar o vento, mas o vento é de todos” (Canção peruana)

IMAGINA uma Coordenadora onde as propostas valem pelo seu conteúdo e não pela sua proveniência.

Vamos fugir ao ritual clássico de fazer análises à situação política e económica nacional como forma de encher programas com conceitos em que estamos todas/os genericamente de acordo.

A Coordenadora que agora acaba entrou com muita certeza e empenho político, mas na realidade o tempo não foi aproveitado para promover verdadeiramente o debate político.

Somos uma candidatura que parte do partido nas suas RAÍZES: um espaço de discussão democrática.

Achamos nós que é tempo de nos demarcarmos do seguidismo acrítico pelo qual a distrital optou, reflexo da onda atualmente cavalgada pelo bloco de esquerda com a centralização das decisões em cada vez menos pessoas. A distrital não tem servido para ser portadora das vozes das/dos aderentes, antes tem servido apenas para executar as orientações que lhe são transmitidas da direção política.

“Muito mais é o que nos une do que o que nos separa” (Rui Veloso)

Somos de raiz um partido de revoluções, de democracia e de lutas pela continuação da participação de cidadãos e cidadãs, que pretende afirmar-se como uma alternativa às políticas até aqui praticadas pelos sucessivos governos conservadores.

Nesta lista, que agora se apresenta à distrital, nunca baixamos os braços nem a nossa voz.

A conjuntura política atual contribuiu para desvirtuar a ideia que nos uniu; surgiram camaradas que assumem a política interna como uma responsabilidade de alguns, relegando para segundo plano as opiniões dos militantes de base e isso tem vindo a refletir-se nas distritais.

Cada vez menos pessoas são ouvidas e cada vez menos as nossas ideias têm eco nas medidas e lutas do nosso partido. Urge questionar: Onde está o nosso bloco? **O QUE NOS DISTINGUE DOS OUTROS PARTIDOS?**

Assim a nossa candidatura à distrital de Setúbal pretende iniciar um debate que preconize um caminho de uma democracia interna mais ativa. Começámos com a elaboração do nosso programa e convidámos todas/oss a participar na sua construção.

Se pensas ser importante ter voz dentro do teu partido esta é a linha que propomos.

Não somos contra a maioria das medidas do Bloco de Esquerda pois, tal como canta Rui Veloso; “Muito mais é o que nos une do que o que nos separa”, mas queremos que tenhas voz e participes de forma mais ativa nas decisões políticas do nosso Bloco.

A organização do funcionamento da distrital, a sua ligação às concelhias e aos aderentes, necessitam ser reformuladas. A coordenadora distrital tem de se empenhar em apoiar as concelhias semi-ativas e inativas, com

o intuito de dar vida às sedes desses concelhos ou reiniciar o trabalho político. Poderá a funcionária complementar esse trabalho político de apoio a essas concelhias.

Em período de preparação para as eleições autárquicas, o trabalho a ser desenvolvido poderá reforçar o envolvimento das/dos aderentes, convidando-os a uma participação mais efetiva. Devem essas concelhias promover atividades de debate e tornar as sedes em espaços de discussão política mais alargada.

“Solidariedade é horizontal: respeita a outra pessoa e aprende com o outro” (Eduardo Galeano)

Há aderentes para além da Coordenadora!

Após cada resultado eleitoral comentamos melancolicamente os números da abstenção. Nas últimas autárquicas o distrito registou que mais de 50% dos eleitores passaram ao lado das urnas. Uma lástima para a DEMOCRACIA.

Por outro lado, falamos baixinho do lamentável absentismo das/dos bloquistas nas eleições internas. Às últimas eleições para a Coordenadora Distrital responderam apenas presencialmente cerca de 14% dos inscritos e cerca de 9% por correspondência.

É tempo de reaproximar a Coordenadora das/dos restantes aderentes.

A IMAGINAÇÃO não provoca dor de cabeça!

No nosso mar não pescamos orçamentos chorudos, mas há vida para além da resignação.

Preconizamos um estudo profundo para dar mais vida à propaganda política e à mobilização. Desde já defendemos uma conjugação de esforços concelhios e distrital, no sentido de adquirir uma pequena rulote, que, pela sua mobilidade, permita uma útil e atrativa presença em eventos, bairros e outros locais de propaganda. Não ignoramos as dificuldades a ultrapassar, mas a necessidade aguça o engenho.

A SOLIDARIEDADE não queima!

Não avançaremos notoriamente sem considerarmos que estamos dentro da própria sociedade. Os nossos espaços físicos devem estar à disposição organizada de outros (clubes recreativos, pessoas individuais, grupos informais, etc). Paulatinamente, mas com confiança, também temos de partir para a prática social ao serviço das/dos “de baixo” e fugir ao estigma que cada vez mais é colado aos partidos de apenas olharem para o seu próprio umbigo.

É preciso crescer pela raiz. E isso significa tanto partir de uma base organizada e mobilizada que tenha verdadeiramente voz na política do partido quanto construir o BE como “PARTIDO DAS SOLIDARIEDADES”.

Enraizar o BE será assim colocá-lo em rede e ao serviço dos movimentos de solidariedade e de auto-organização que dos/das mais desfavorecidos/as inventem para responder à crise, sem se substituir à sua força mas conseguindo estabelecer as pontes fundamentais.

“Aprende a nadar companheiro” (Sérgio Godinho)

A história mostra-nos que não existe transformação social sem a participação activa dos/das JOVENS. Esse é um dos desafios que esta coordenadora deve abraçar.

A nível nacional, o Bloco de Esquerda sempre se deparou com dificuldades de organização no secundário e, em menor escala, no ensino universitário. No caso de Setúbal, a dificuldade fez-se sentir essencialmente pela falta de um centro universitário como o de Lisboa ou do Porto.

Contudo, nos últimos tempos, fruto do nosso crescimento eleitoral, uma quantidade crescente de jovens tem aderido ao Bloco com interesse em participar activamente. É a estes que temos que dar condições para que no futuro nos seja possível ter uma rede alargada de acção nas escolas.

Parece-nos assim que existem duas medidas centrais:

Em primeiro lugar é necessário aprofundar o trabalho que já foi iniciado de construir uma rede de jovens que consiga colmatar a distância que é própria da geografia distrital e que muitas vezes limita acções que seriam

relevantes. Desta forma poderemos atuar de forma mais consistente e regular, quer em escolas secundárias quer em pólos universitários como o de Setúbal e Almada.

Em segundo lugar, é importante olhar para os exemplos do Porto e Lisboa e iniciar no distrito de Setúbal um processo constante de formações políticas dos/das jovens recém-chegados. Para além da importância da militância prática cabe-nos hoje dar as armas teóricas aqueles que querem desafiar a realidade.

LISTA CANDIDATA À COORDENADORA DISTRITAL DE SETÚBAL

- João Pedro Santos – 9393
- Paula Coelho – 5088
- Pedro Taveira – 11056
- Eduardo Fernandes – 11912
- Alda Maria Lino Grelo – 752
- José Luís Carvalho – 10721
- Roberto Robles – 4626
- Maria Emília Gomes – 567
- José António Guerra – 1032
- Jaime Vaz Santos – 4626
- Maria do Carmo C. Oliveira – 748
- Leonardo Silva – 3888

Mandatário – José António Guerra